

CACTUS GRANDIFLORUS

Nome científico: *Cactus grandiflorus*.

Sinonímia científica: *Cereus grandiflorus*; *Cactus grandefolium*; *Selenicereus grandiflorus* (L) Britton & Rose.

Nome popular: flor da noite; flor do baile; flor-cheirosa; cactus-de-flor-grande; mandacaru; círio-do-méxico,; flor-de-seda; tocha-espinhosa; cacto-espinal, cardão, gigante e rainha-das-flores.

Família: Cactaceae.

Parte Utilizada: Flores.

Composição Química: alcalóides (do tipo isquinolínicos); aminas: tiramina, cactina (hordenina), cacticina, narcisina e grandiflorina; flavonóides: rutina, kaempferitrina, hiperosídeo e -(galactosil)-rutinosídeo, isorhamnerina-3- (galactosil)-rutinosídeo.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Planta de porte arbustivo, que pode atingir até 10 metros de altura ou comprimento. Tronco serpenteado, suculento, trepador, com cerca de 4 cm de espessura, caule seccionado com 4 a 8 lados, verde azulado, liso coberto com raízes adventícias. Possui brotos axiais tomentosos claros, nas nervuras protuberantes verticais com 6 a 11 espinhos em agulha de 4 a 6 mm de comprimento. Flores grandes belíssimas, de 18 a 25 cm de comprimento e 15 a 27 cm de diâmetro. Possui numerosas pétalas lanceoladas e dispostas em espiral. As externas são marrons, as medianas são amarelo claro e as internas, que são mais agudas, são branco-neve. A flor tem um

suave aroma de baunilha, abre-se a noite e fecha-se pela madrugada, após seis horas, uma única vez ao ano.

Indicações e Ação Farmacológica

Seu uso corresponde ao tratamento da angina pectoris, coronatites, palpitações e insuficiência cardíaca congestiva.

As aminas cardiotônicas e tiramina presentes no Cactus são responsáveis pelas atividades inotrópicas positivas. A cactina tem uma ação pseudo-digitálica sem risco de acumulação. Já os flavonóides promovem um efeito diurético.

Em Homeopatia a grande esfera de ação deste fitoterápico é o coração, e seu sintoma característico é a sensação de constrição do coração, como se uma mão de ferro estorvasse seu movimento normal (angina de peito, aortite crônica, insuficiência aórtica, pericardite, hipertrofia do coração, palpitações, miocardite, sintomas cardíacos devidos à dispepsia, congestão do fígado, cálculos biliares, reumatismo agudo, etc), dentre outras indicações.

Toxicidade/Contraindicações

Planta atóxica que não se acumula no organismo. É contraindicada a interação com outras medicações cardiotônicas, quinidina, laxantes antraquinônicos e diuréticos tiazídicos.

Dosagem e Modo de Usar

- **Pó:** 2 g, até três vezes ao dia;
- **Tintura:** 0,12 a 2,0 mL.

Referências Bibliográficas

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ª edição. 1998.

CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.

CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. 1983.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de Farmacobotânica. 2ª edição. Ed. Atheneu. 1997.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Herbal Medicines - A guide for health-care professionals, 1ª edição, Londres, 1996.